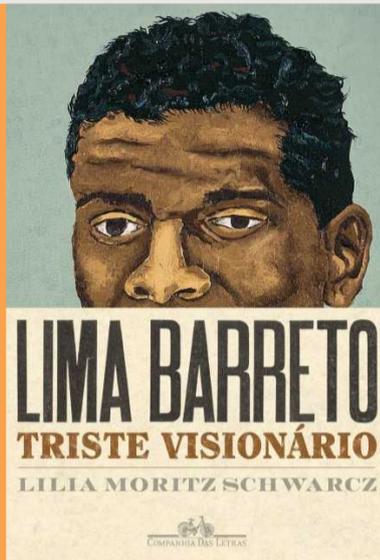


Com inspiração na 6ª Oficina de Literatura da EMERJ – Lima Barreto, um visionário –, disponível no YouTube (https://www.youtube.com/watch?v=2ORYVR_Xr9g), indicamos a obra **Lima Barreto - Triste Visionário**, de Lília Moritz Schwarcz. Em espetacular biografia, Lília Moritz Schwarcz investiga as origens, a trajetória e o destino do escritor carioca Lima Barreto sob a ótica racial do Rio de Janeiro da Primeira República. Durante mais de dez anos, Lília Moritz Schwarcz mergulhou na obra de Afonso Henriques de Lima Barreto, com seu afiado olhar de antropóloga e historiadora, para realizar um perfil biográfico que abrangesse o corpo, a alma e os livros do escritor de Todos os Santos. É a mais completa biografia de Lima Barreto. Abarcando a íntegra dos livros e publicações na imprensa, além dos diários e de outros papéis pessoais de Lima Barreto – muitos deles inéditos –, a autora equilibra o rigor interpretativo demonstrado em **Brasil: Uma biografia e As barbas do imperador** com uma rara sensibilidade para as sutilezas que temperam as relações entre contexto biográfico e criação literária. Escritor militante, como ele mesmo se definia, Lima Barreto professou ideias políticas e sociais à frente de seu tempo, com críticas contundentes ao racismo (que sentiu na própria pele) e outras mazelas crônicas da sociedade brasileira. Generosamente ilustrado com fotografias, manuscritos e outros documentos originais, o livro presta um tributo essencial a um dos maiores prosadores da língua portuguesa de todos os tempos, ainda moderno quase um século depois de seu triste fim na pobreza, na doença e no esquecimento.



A Academia Brasileira de Letras – ABL – estreou no dia 3 de setembro, no Ciclo de Conferências, o programa **O que eu sei dela**. Com coordenação da acadêmica Rosiska Darcy de Oliveira, o evento apresenta um ciclo de palestras sobre mulheres brasileiras que se destacaram nas artes e na literatura nacional, apresentadas por grandes literatas brasileiras. Na abertura do ciclo, no dia 03/09, houve a apresentação da escritora Carla Madeira ("Tudo é Rio", "Natureza da Mordida" e "Véspera"). No dia 10/09, a escritora Eliana Alves Cruz falará sobre a escritora Carolina Maria de Jesus, conhecida por "Quarto de Despejo", uma das obras mais marcantes da literatura brasileira. Já no dia 17/09, a palestra será sobre Anita Malfatti, ministrada pela professora e escritora Lúcia Bettencourt. Anita Malfatti, precursora do movimento modernista brasileiro. Finalmente, fechando esse ciclo de conferências, no dia 24/09, acontecerá a palestra ministrada pela Lília Schwarcz, sobre Amália Augusta, mãe de Lima Barreto.

As palestras serão realizadas às 16h: Teatro Raimundo Magalhães Jr. (Av. Presidente Wilson, 203 - 2º andar)
YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=nu33XyoQ3M0>
Inscrições nos links: <https://www.even3.com.br/carolina-maria-de-jesus-469764/>
<https://www.even3.com.br/anita-malfatti-469769/> | <https://www.even3.com.br/amalia-augusta-487017/>

AB ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS Ministério da Cultura e Bradesco Seguros apresentam:

Ciclo de Conferências

O QUE EU SEI DELA

3/9

"Carla Madeira",
com Carla Madeira

10/9

"Carolina Maria de Jesus",
com Eliana Alves Cruz

17/9

"Anita Malfatti",
com Lúcia Bettencourt

24/9

"Amália Augusta",
com a Acadêmica Lília Schwarcz

A Companhia Ensaio Aberto apresenta seu novo espetáculo, **O Banquete**, de Mário de Andrade. Com estreia no dia 07 de setembro, no Armazém da Utopia, **com 12 apresentações gratuitas** e 28 apresentações pagas. Com direção de Luiz Fernando Lobo, é uma livre adaptação, feita por João Batista, da obra homônima de um dos maiores nomes da literatura brasileira: Mário de Andrade (1893- 1945). Escritor modernista, crítico literário, musicólogo e folclorista, Mário foi, principalmente, um grande ativista cultural brasileiro. Seu estilo inovador que marcou a primeira fase do Modernismo no Brasil era caracterizado, sobretudo, por uma busca pela valorização da identidade e da cultura brasileiras. Essa foi sua batalha durante toda a vida. O BANQUETE nasceu da reunião de crônicas musicais escritas semanalmente por Mário de Andrade para o rodapé "Mundo Musical", do jornal Folha da Manhã, que, posteriormente, foram publicadas em forma de livro. Em 1943, Mário deu início a esse projeto, não finalizado por conta de sua morte em 1945. Com direção musical de Felipe Radicetti, cenografia de J.C. Serroni, luz de Cesar de Ramires e figurinos de Beth Filipecki e Renaldo Machado, o espetáculo conta com um coletivo de 20 atores e atrizes.

Estreia 07 de setembro – sextas, sábados, domingos e segundas às 20h.
Abertura da casa 1h antes do início do espetáculo. Classificação Indicativa: 14 anos.
Armazém da Utopia. Avenida Rodrigues Alves, 299, Armazém 6, Gamboa. Ingressos pela plataforma Symppla.



Você Sabia?

Você sabia que Shakespeare e Cervantes morreram no mesmo dia e ano? O dia 23 de abril foi definido como o Dia Internacional do Livro, porque, nessa data, no ano de 1616, considera-se que morreram **Miguel de Cervantes Saavedra**, **William Shakespeare** e **Inca Garcilaso de la Veja** (príncipe dos escritores do Novo Mundo). No entanto, Cervantes não morreu realmente no dia 23, e sim no dia 22. Naquela época, o costume era enterrar o falecido no dia seguinte ao de sua morte – algo que continua até hoje – e anotar a data do sepultamento, e não da morte, no atestado de óbito. E William Shakespeare? Nesse caso, ele morreu mesmo no dia 23, como diz a Enciclopédia Britânica. Porém, um detalhe importante é esquecido: o calendário que regia o Reino Unido naquela época. Até 1582, o ocidente era regido pelo calendário juliano. Naquele ano, o Papa Gregório XII criou o seu próprio calendário, o gregoriano, que foi rapidamente implementado em países católicos como Espanha, França e Portugal. Porém o Reino Unido não implementou o calendário gregoriano até 1752. Ou seja, em 1616, quando os dois escritores morreram, seus países eram regidos por calendários diferentes, e 23 de abril no Reino Unido, na Espanha e na maior parte do mundo ocidental era 3 de maio de 1616. De qualquer forma, o dia foi o mesmo.



Miguel de Cervantes, à esquerda, e William Shakespeare, gênios da literatura mundial.